

# EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO E OS DESAFIOS ENFRENTADOS COMO PEDAGOGO PARA CONTEMPLAR OS DIFERENTES NÍVEIS DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

## INTERNSHIP EXPERIENCES AND THE CHALLENGES FACED AS A PEDAGOGUE TO CONTEMPLATE THE DIFFERENT LEVELS OF LEARNING IN THE CLASSROOM

Leonardo Farias Mendes 1

Luana Wiederkehr 2

Karolayne de Moraes 3

Thalia Wellen Santos 4

Viviane Fernanda Leão 5

Susana Schneid Scherer 6

**Resumo:** Este artigo reflete sobre os desafios enfrentados como pedagogo, em relação à alfabetização e letramento no ensino fundamental, a partir da experiência de estágio nos Anos Iniciais. Abordam-se estudos sobre o contexto advindo da pandemia e do ensino remoto, com consequências diretamente nas salas de aula pelo agravamento de diferentes níveis de aprendizagem em sala, provenientes da falta de contato com a escola e o professor, com orientação didática e pedagógica. Para entender o processo de alfabetização se baseia em Magda Soares, na perspectiva do letramento, a partir da necessidade de momentos práticos para responder ao que se espera das relações humanas, como caminho para estimular o desenvolvimento cognitivo e social e o processo de aprendizagem do aluno. Considerar os estímulos sociais, para o que a escola representa um lócus de educação, é desafio importante em ser assumido pelo pedagogo, a fim de compreender os níveis de aprendizagem de cada aluno em sala de aula para possibilitar desenvolvimento de seu processo educativo. Em nossas experiências de estágio buscamos assumir tal desafio, a fim de compreender o nível de alfabetização e letramento dos alunos de acordo com as especificidades, além da idade escolar em que os alunos se encontram, e estimulá-los a avançar.

**Palavras-chave:** Pandemia. Alfabetização. Letramento.

**Abstract:** This article reflects on the challenges faced as an educator, in relation to literacy and literacy in elementary school, from the experience of internship in the Early Years. It approaches studies about the context arising from the pandemic and remote teaching, with consequences directly in the classrooms by the worsening of different levels of learning in the classroom, coming from the lack of contact with the school and the teacher, with didactic and pedagogical guidance. To understand the literacy process is based on Magda Soares, in the perspective of literacy, from the need for practical moments to respond to what is expected from human relationships, as a way to stimulate the cognitive and social development and the learning process of the student. Considering the social stimuli, for which the school represents a locus of education, is an important challenge to be taken on by the pedagogue, in order to understand the learning levels of each student in the classroom to enable the development of their educational process. In our internship experiences we sought to take on such a challenge, in order to understand the level of literacy and literacy of the students according to their specificities, besides the school age in which the students are, and stimulate them to advance.

**Keywords:** Pandemic. Literacy. Initial Reading Instruction.

- 1 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Cascavel-PR.  
E-mail: leonardo.mendes@unioeste.br
- 2 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Cascavel-PR.  
E-mail: luana.pereira4@unioeste.br
- 3 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Cascavel-PR.  
E-mail: karolayne.moraes@unioeste.br
- 4 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Cascavel-PR.  
E-mail: thalia.santos1@unioeste.br
- 5 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Cascavel-PR.  
E-mail: viviane.leao@unioeste.br
- 6 Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Cascavel/PR. Doutora em Educação Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Realizou estágio doutoral na Universidade do Minho, Braga – Portugal.  
E-mail: susana\_Scherer@hotmail.com.

## Introdução

Este estudo reflete sobre os desafios enfrentados como pedagogo, em relação à alfabetização e ao letramento no ensino fundamental, a partir da experiência de estágio nos Anos Iniciais. A estada no campo de estágio e as práticas de ensino se realizaram em duas turmas de 2º ano, entre os meses de fevereiro e junho de 2022, em uma escola de ensino fundamental.

Nesse trabalho se analisam consequências do processo educacional nos pós pandemia e as dificuldades que esse modelo refletiu no retorno das aulas presenciais do ensino fundamental, já que se pode constatar diferentes níveis de aprendizagem em uma mesma sala de aula, deixando evidente desigualdades educacional e social no país. O contexto advindo da pandemia e do ensino remoto é analisado através de estudos teóricos sobre as consequências diretamente nas salas de aula de agravamento de diferentes níveis de aprendizagem em sala, provenientes da falta de contato com a escola e o professor, de orientação didática e pedagógica no processo educacional.

Sobre o processo de alfabetização, baseia em Soares (2020), na perspectiva do letramento, defendendo-se a necessidade de momentos práticos como essenciais para estimular o desenvolvimento cognitivo, social e a aprendizagem do aluno. Assim, apresenta-se o contexto da escola e turma estagiada, evidenciando desafios pedagógicos observados, e também nossas experiências de estágio em que procuramos compreender o nível de alfabetização e letramento de cada um dos alunos, de acordo com a idade escolar dos alunos, e estimulá-los a avançar.

Considera-se que os estímulos sociais, para o que a escola representa espaço central, é desafio importante em ser assumido pelo pedagogo, a fim de compreender os níveis de aprendizagem de cada criança para estimular o desenvolvimento de sua aprendizagem.

## Alfabetização no pós-pandemia: consequências e desafios

Em 2022 o que vemos nas instituições de ensino e mais precisamente no processo de alfabetização é uma consequência do período pandêmico, visto nas salas de aula com os diferentes níveis de alfabetização em crianças de mesma idade escolar e série.

Segundo dados de pesquisa desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas da Infância (UNICEF), divulgados no site oficial da BBC News (2020), 05 milhões de crianças se encontravam sem acesso à educação durante a pandemia no Brasil, o que equivale a 40% do total da população entre idade de 6 a 10 anos, período que compreende a etapa de início e consolidação do processo de alfabetização e letramento escolar. Ainda segundo a mesma pesquisa, realizada de forma quantitativa em escala percentual, antes da pandemia essa faixa etária estava praticamente universalizada quanto à sua oferta no país. Porém, após esse período houve uma crescente nas taxas de evasão escolar que, segundo Idoeta (2021), parafraseando Neri (2020) envolviam no ano de 2019 apenas 1,39% de crianças entre 05 e 09 anos e passou para 5,5% no final de 2020,

Esses dados percentuais evidenciam a desigualdade que o modelo de ensino durante a pandemia promoveu, mostrando as disparidades sociais em que o Brasil se encontra, mais do que nunca, de pobreza, falta de universalização do acesso à tecnologia como bem social, e por consequência de um ensino escolar de qualidade.

Tais diferenças sociais, econômicas e culturais do país implicam diretamente nas salas de aulas, atualmente em 2022, após o período sem aulas presenciais decorrentes da pandemia. Vemos professores lidando com diferentes níveis de alunos letrados e alfabetizados, gerando um desdobramento disso para parear essa incongruência. Pode-se perceber nas salas de aula que as diferenças sociais se evidenciam uma vez que alunos que possuíam acesso à tecnologia, um lugar adequado e alguém para ajudar em casa foram menos prejudicados, do que aqueles que não possuíam acesso à internet, a equipamento tecnológico, ou a alguém para auxiliarem-nos.

O ensino remoto deixou uma lacuna no processo contínuo de aprendizagem, dada as diferenças sociais e aos sistemas internos de aquisição e construção do conhecimento, uma vez que houve uma readequação da aula, de material, das práticas dos professores e da relação com os alunos para que fosse possível aulas ocorrerem. Em decorrência, esse processo gerou com que o processo educacional que deveria ser acompanhado pedagogicamente passou a ser função de

responsáveis, que não possuíam formação necessária e adequada no campo da pedagogia, ou até mesmo por questões adversas não eram letrados ou alfabetizados, o que implicou em diferentes níveis e formas de desenvolvimento, sobretudo, no processo de aquisição de leitura e escrita.

Para Soares (2020) o processo de aquisição da leitura e escrita implica em utilizar momentos práticos, interpretar e responder o que se espera a partir das relações humanas. Assim, a autora destaca a deficiência que a falta da prática durante o ensino remoto gerou, e por consequência culminou em disparidades entre os estudantes, resultando em que tenhamos diferentes níveis de desenvolvimentos em uma mesma turma, com graus diferentes de aprendizagens e desenvolvimento infantil.

Segundo Ferreira e Teberosky (1999) o processo de aquisição da escrita se dá por três fatores, 1) Desenvolvimento infantil gerado antes do processo de ingresso a escola; 2) Relação e intervenção pedagógicas nas escolas; e 3) Experiências particulares com a escrita por meio de leitores e escritores mais experientes. Assim, percebe-se a importância da universalização do acesso à escola, e do papel pedagógico do professor nesse processo de mediar o processo de alfabetizar e letrar.

Isso também mostra o papel da escola, do vínculo que ela estabelece com os alunos em seu processo formativo de aquisição da leitura e da escrita, além do contato com outras pessoas de sua idade e do estímulo à socialização da criança e do seu desenvolvimento. A necessidade de socializar, é uma condição de existência dos seres humanos, e o ensino remoto provou a falta que faz contato físico para o processo de aprendizagem do estudante,

Somos orgânicos, somos seres gregários e necessitamos uns dos outros, como também da natureza, para nossa sobrevivência. Somos parte da natureza e construímos uma sociedade que avançou em conquistas sociais, científicas, em habitação, alimentação e saúde, com fundamentos propiciados pela expansão da educação, em relação dialética com os conhecimentos consolidados por consenso e pela demonstração de sua plausibilidade (GATTI, 2020, p. 29).

A necessidade de socialização a educação na atualidade é cada vez mais aparente, principalmente, após a pandemia, em que o que se encontra nas salas de aulas são reflexos de um ensino desigual, com resultados desiguais, como de um lado alunos de 2º ano do fundamental conseguindo ler e escrever com letra cursiva, e de outro lado, outros ainda desenvolveram o processo inicial da leitura ou tampouco a associação do que lê com o que escreve.

O educador tem a função de associar a prática de ensino em sala de aula, com a condição em que se encontrara cada aluno, dada as diferenças sociais durante o ensino remoto. Ter sensibilidade para a compreensão sobre cada aluno, visto que são crianças em um importante processo de alfabetização e letramento, especialmente no contexto de um sistema precário que foi o ensino remoto na escola pública em nosso país.

Ainda há uma necessidade de reforçar mais uma vez esse processo de aprendizagem, visto que a aquisição do mesmo é o primeiro passo para as demais camadas do conhecimento serem adquiridas e internalizadas. O ato de aprender, ainda que não só, e independente dos demais processos de aprendizagem, é uma relação dialética que leva aos principais objetivos se a atingir em relação a idade escolar em que os alunos se encontram.

## **Contextualização do campo e das turmas de estágio**

No dia 17 de fevereiro de 2022 ocorreu o primeiro contato com a escola, e nesse primeiro momento, por intermédio da diretora e coordenadora pedagógica da escola, e tivemos um feedback de como a escola se encontrava em um período pós pandemia. Fomos informados que a escola teve consequências do tempo atípico que a sociedade inteira enfrentou, a pandemia. Dessa maneira entendemos que a pandemia trouxe grandes preocupações, e

Diante do exposto, perguntamos, como enfrentar os efeitos da pandemia e sua incidência na educação? O que e como

fazer? Veja que, se o fenômeno que nos aflige é a pandemia, as razões desse problema se encontram muito além dele mesmo. Diria que, caso queiramos avançar, necessitamos dar um passo atrás. O caminho passa primeiramente pelo estudo, pela pesquisa, pela compreensão e diagnóstico adequado da sociedade, do mundo, da educação. Mas, apesar de se iniciar pela caracterização, pela explicitação e pela configuração do problema como aparece, suas manifestações imediatas, ele não se resume a isso. Afinal, como vimos, não se explica por si mesmo. Além do mais, o enfrentamento adequado também pressupõe uma mudança de atitude, a superação do individualismo e da competição, exige união. Do contrário, há que se esperar por milagres. Mas, como somos céticos, não dá para esperar pela superação dos problemas, se continuarmos a agir da mesma forma (ORSO, 2020, p. 57).

Logo após, realizamos uma entrevista com a pedagoga responsável pela parte pedagógica escola que nos mostrou qual era seu papel dentro do ambiente escolar. Assim, foi explanado o trabalho do pedagogo e seus aspectos burocráticos, além de coordenar reuniões pedagógicas com os professores, com os pais, organizar conselhos de classes, acompanhar o andamento e a qualidade do ensino, dar suporte e orientar os professores. Também foi possível participar de conselho de classe na escola, momento importante de discussão e conversa coletiva, em que os professores conversaram a respeito dos prazos referentes a entrega das notas, frequência e processo avaliativo dos alunos. Nesse dia, a inclusão na escola foi palco de discussão, e todos os presentes foram orientados a não ignorar as individualidades das crianças, como, com destaque, sinais de possíveis traços de transtornos de espectro autista,

A partir do acompanhamento desses momentos, pode-se entender um pouco dos diferentes papéis pedagógicos do espaço escolar e a mediação de relação entre tais atuações, estando por trás da elaboração e organização de atividades, planejando conteúdo, metodologias e execução de projetos institucionais dentre outras funções, para auxiliar no processo pedagógico escolar (ALVARES; RIGO, 2018). A participação desses momentos na escola possibilitou a compreensão das demandas e dos papéis de todos, de professores, equipe administrativa e pedagógica, que fazem parte do ambiente escolar, percebendo-se como se trata de espaço coletivo, de trabalho conjunto e dialógico.

## **As experiências de estágio com os diferentes níveis de aprendizagem e os desafios enfrentados como pedagogo**

Após o primeiro contato de reconhecimento da escola, começou-se a realizar observações em sala de aula das turmas, que foram duas turmas de 2º ano. Ao longo das aulas lecionadas pelos professores regentes, observamos que dificuldades que já existiam antes da pandemia, tais como dificuldades na leitura e na escrita, interpretação e no uso da imaginação, atividades que envolve escrita autônoma se agravaram, pois os alunos ficaram por um longo tempo em casa, sem poder frequentar o ambiente escolar.

Sendo assim, desde o início das observações, por se tratar de turmas em processo de alfabetização, o que mais se evidenciou foram diferenças dos níveis dos alunos referentes à leitura e à escrita, com algumas das crianças observadas não possuindo domínio total de ler e escrever. Nesse sentido, numa mesma turma havia uma criança que só conseguia escrever uma palavra se ela estivesse escrita no quadro, e na maioria das vezes, mesmo após copiá-la, não conseguia traduzir o significado da palavra. Ou seja, em alguns casos, algumas crianças não conseguiam explicar e significado da palavra e o sentido que ela fazia em uma frase, visto que em toda palavra existe uma representação fonológica. Enquanto isso, havia outras crianças que já tinham domínio e fluência da escrita, conseguindo identificar sons e a escrita de palavras por si só.

Destaca-se que em uma das turmas o quadro era dividido em duas partes por uma margem central, de um lado o professor escrevia em letra de forma, e do outro lado o mesmo conteúdo era escrito em letra cursiva. Pois, a maioria dos alunos escreviam em caixa alta, mas já existia uma minoria já estava desenvolvendo a escrita em letra cursiva. O professor regente optou por esse formato para explorar o desenvolvimento da escrita, e assim que uma criança evidenciava de forma correta e entendendo o sentido da palavra escrita em caixa alta, passava a começar a escrever em letra cursiva. Nós, como estagiários, buscamos manter essa prática docente, entendendo-a como positiva para estimular o processo de desenvolvimento da escrita dos alunos.

Reconhecemos a capacidade profissional do professor sobretudo, daquele de alfabetização, em construir estratégias didáticas e pedagógicas para seus alunos. Conforme Ferreiro e Teberosky (1996), é importante compreendermos a importância das intervenções pedagógicas no ensino da leitura e escrita. O professor é agente mediador essencial no processo de escrita e leitura do aluno. Desse modo, defende-se a importância do direito à educação, e o que implica no dever em garanti-lo, em decorrência, sobretudo, de prezar pelo papel da escola como instituição educacional fundamental e do professor como profissional agente do processo educativo.

Alfabetizar uma criança demanda um tempo e requer o domínio de capacidades próprias da profissão pedagoga. Esse aspecto, denota alguns dos desafios enfrentados durante as realizações das práticas de ensino de estágio.

No momento em que uma turma apresenta diferentes níveis de aprendizagem é preciso que o professor obtenha conhecimento teórico sobre concepções e teorias pedagógicas que lhe ampare para entender e refletir sobre escolhas e caminhos, e didático para desenvolver a melhor abordagem dos conteúdos com seus alunos. Nesse panorama, o desafio maior enquanto estagiários, foi buscar entender e propor diferentes formas de ensinar para diferentes níveis de aprendizagem de cada criança. Tivemos que entender cada um e passamos a tratar cada caso individualmente, buscando saber em que estágio a criança se encontrava, para que fosse possível criar atividades que envolvessem toda a turma e assim avançar no processo da leitura e da escrita, trabalhando com a interpretação e dialogando com o objeto estudado.

A partir do mês de abril de 2022 começamos a realizar, uma por semana, às terças feiras, as docências na escola, contemplando as disciplinas de Língua Portuguesa e História. Apresenta-se que na matéria de Língua Portuguesa os estagiários trabalharam em sala de aula os seguintes conteúdos: gênero textual convite, gênero textual cartaz, oralidade, marcas linguísticas, escuta e compreensão e análise da fala do outro, clareza e exposição de ideias e turnos de fala, leitura e escuta (compreensão e interpretação de texto), escrita autônoma, escrita compartilhada, estrutura textual, formas de composição da narrativa (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho), leitura atenta (formação do leitor literário). Já na disciplina de História os conteúdos trabalhados foram: trabalho e atividade infantil, diferentes espaços de socialização, diferentes grupos sociais e de parentesco, diversidade, instituições sociais (escola, igreja, associações), e brincadeiras do passado.

Os planos de aula foram organizados pensando nos diferentes níveis de leitura e escrita que as crianças possuíam, assim as atividades consistiram, basicamente, em leitura, escrita e interação social e comunicativa. Buscamos enfatizar em língua portuguesa a escrita autônoma, a adequação ao tema, e a unidade temática. Desse modo, passamos a trabalhar em sala com o livro didático das disciplinas, seguindo de leitura coletiva e individual, mas não nos resumimos ao uso dessa ferramenta didática.

Foram propostas atividades que envolvessem contação de história, através de livros e fantoches, nas quais cada aluno podia recontar a história infantil, dando espaço para eles se expressarem oralmente, já as atividades que envolviam escrita autônoma, algumas crianças necessitavam de maior atenção na atividade proposta, um aluno obteve sucesso desenvolvendo a atividade rapidamente e com coerência no uso da norma padrão, já outro aluno não obteve sucesso, no entanto, a criança possuía a ideia do que queria escrever, mas na hora de escrever a mesma não sabia desenvolver no caderno a palavra que idealizou. A partir disso, era necessário intervir e realizar a mediação, auxiliando na compreensão dos sons e letras para desenvolvimento da consciência fonológica do aluno.

Destaca-se que a fim de contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos, optou-se,

muitas vezes, por um trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História. Sendo assim, houve momentos em que buscamos trabalhar conteúdos de português que se encaixassem e podiam ser explorados na aula de história, como, por exemplo, na aula de língua portuguesa o conteúdo do dia abordou gênero textual cartaz, já em história o conteúdo trabalhado foi trabalho e espaços sociais. Assim, aproveitando o tema cartaz, após realizarmos uma conversa introdutória com as crianças sobre o tema profissão e o tema espaços sociais, e desenvolveu-se uma atividade que envolveu a confecção de um cartaz pelos alunos.

Compreende-se que o valor do trabalho da alfabetização em grupo teve destaque nas regências. As contribuições do lúdico no desenvolvimento infantil da criança ficaram evidentes, ambas, desenvolveram de forma significativa seus pensamentos, ações, memória, atenção, criatividade, imaginação e interação social, uma vez que o ensino tradicional se encontra bastante presente, pensando em cadeiras sempre retas, com atividades no livro didático e no quadro da sala de aula.

## Conclusão ou considerações finais

Este artigo se propôs a refletir sobre os desafios enfrentados como pedagogo quanto à alfabetização e letramento no ensino fundamental, a partir da experiência de estágio nos Anos Iniciais.

O estágio se iniciou no início do ano letivo de 2022, o que nos fez abordar o que se chamou de um período de pós pandemia, com consequências no processo de aprendizagem, diferentes níveis de aprendizado, e grande desigualdade social como reflexos do retorno às aulas presenciais.

Destarte, diante das reflexões e experiências vivenciadas em sala de aula, mostraram-se vários desafios encontrados pelo pedagogo diante da prática de ensino, sobretudo, no trabalho remoto realizado durante pandemia, que intensificou os processos de alfabetização e letramento dos alunos, fazendo com que o professor busque caminhos para desenvolver seu trabalho com qualidade, diante uma turma com diferentes níveis de aprendizagem.

Para debater sobre o processo de alfabetização se usou estudos de Soares (2020), Ferreiro e Teberosky (1999), no esteio da perspectiva do letramento, da necessidade de mediação pedagógica para estimular o desenvolvimento cognitivo e social e, nessa direção, do processo de aprendizagem e alfabetização do aluno. Considerar os estímulos sociais, para o que a escola representa um lócus de educação, é desafio importante em ser assumido pelo pedagogo com vistas a diagnosticar os níveis de aprendizagem de cada aluno em sala de aula e organizar estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do processo educativo.

Em nossas experiências de estágio buscamos identificar e conhecer o nível de alfabetização e letramento dos alunos de acordo com suas especificidades, além da idade escolar em que os alunos se encontram, e estimulá-los a avançar. Tais desafios foram experimentados por nós, enquanto acadêmicos no curso de Pedagogia, permitindo-nos realizar práticas e refletir sobre ela, especialmente, no processo de alfabetização, de início da escolarização dos alunos, e buscando a melhor forma de adequar o ensino dos conteúdos propostos, considerando as consequências da pandemia e que acarretaram em diferentes tipos e formas de acesso ao conhecimento, à mediação pedagógica, a apropriação da escrita e da leitura pelo aluno, e suas implicações na forma de aprender deste e do docente em ensinar.

## Referências

ALVAREZ, Adrian; RIGO, Mariana. Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2 maio-ago. 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Tradução Diana Myriam Linchtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. *In. Atos de Leitura. Evolução da Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Ed. Comemorativa de 20 anos de publicação). cap 4-5, p.165-245.

GATTI, Bernardete A. A possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-44, 2020.

IDOETA, Paula Adamo. **Como a Alfabetização Sofreu na Pandemia:** 'Criança que já deveria saber ler ainda não domina o abc'. BBC News Brasil. São Paulo. 19 out. 2021.

ORSO, Paulino José. **Um espectro ronda a educação e a escola pública.** Uberlândia –MG: Navegando Publicações, 2020.

SOARES, Magda Becker. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

Recebido em 19 de agosto de 2022.  
Aceito em 21 de novembro de 2022.